

# Semana da Cidadania e da Diversidade Cultural

Mai.

18  
21

## PORQUÊ ESTA DATA?

A Declaração Universal da Diversidade Cultural foi aprovada após os acontecimentos de 11 de Setembro de 2001 e anunciava o dia 21 de Maio como o Dia Internacional da Diversidade Cultural. Nessa 31ª reunião da Conferência Geral da UNESCO, o primeiro grande encontro de nível governamental depois daqueles terríveis eventos, os Estados reafirmaram a convicção de que o diálogo intercultural é a melhor garantia para a paz.

O conceito de Cidadania tem origem na Grécia clássica, sendo usado para designar os direitos relativos ao cidadão, ou seja, o indivíduo que vivia na cidade e ali participava activamente nos negócios e nas decisões políticas. Cidadania pressupõe, não só todas as implicações decorrentes de uma vida em sociedade, como também a pertença a uma comunidade – nos nossos dias, uma comunidade global – com o objectivo final de construir uma sociedade sustentável e equitativa.



**1 Dia**  
para agir



Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.





## Pré-Escolar  (3-5 anos)

Um menino e uma menina a lerem um livro.

Através da leitura de uma história infantil e sua exploração, tentaremos desenvolver competências de interculturalidade no grupo, trabalhando as diferenças e promovendo o sentido da importância da diversidade.

Um menino a ler um livro.

### Objectivos

- Desenvolver competências de interculturalidade no grupo infantil.

- Trabalhar as diferenças e reconhecer o seu potencial de enriquecimento mútuo.

- Promover o sentido de pertença na diversidade, através dos afectos.

### Materiais/Recursos necessários

- Livro "Os Ovos Misteriosos": autoria de Luísa Ducla Soares; ilustração de Manuela Bacelar; Editora Afrontamento; 1994.

- Folhas brancas com o desenho de um ovo (1 por aluno).

- Cartolinas de várias cores.

### Actividade

- Leitura do livro "Os Ovos Misteriosos" (ver "Materiais/Recursos necessários").
- Cantar o poema final da história musicado com a melodia "Cuco da Floresta".

- Cada criança recebe um ovo de papel e nele desenha a sua personagem preferida (galinha, cobra, crocodilo, pinto, avestruz, menino, papagaio).

- Discussão em grande grupo: como se comportou a personagem de cada um na história?

- Pedir ao grupo que, em traços gerais, reconte a história.

- Exploração / Interpretação:

- Por que é que a galinha fez uma viagem? O que aconteceu nessa viagem?

- Conheces alguém que tenha viajado? E tu? Já viajaste? Nessa viagem aconteceu alguma coisa extraordinária? Queres contar?

- Gostavas de viajar? Para onde?

- De cada ovo nasceu um animal diferente. O que é ser misterioso? O que é ser diferente?

- O que tem esta família de especial?

- «Cada um tinha espaço para dar um pouco de si mesmo...»; pensando na história que acabaste de ouvir, o que é «dar um pouco de si mesmo»?

- O que é «ajudar-se uns aos outros»? Procura exemplos na história.

- Pensando no dia-a-dia da tua escola, encontras algumas destas situações? Queres contar?

- Como é que a galinha faz para criar tantos filhos diferentes?

- Houve algum problema nesta história? Qual? Como se resolveu? (lembra-te do momento em que apareceu um rapaz para roubar o pinto).

- Recapitular de que era feita cada fatia do "Bolo dos andares", na história.

- Construir o "Bolo dos Sonhos da Turma":

- Formar grupos (por cores).

- Cada grupo recebe uma fatia/cartolina.

- Discussão de ideias: O que é que nós temos de bom e que quero oferecer à turma / ao grupo? (registam-se as ideias principais na fatia/cartolina).

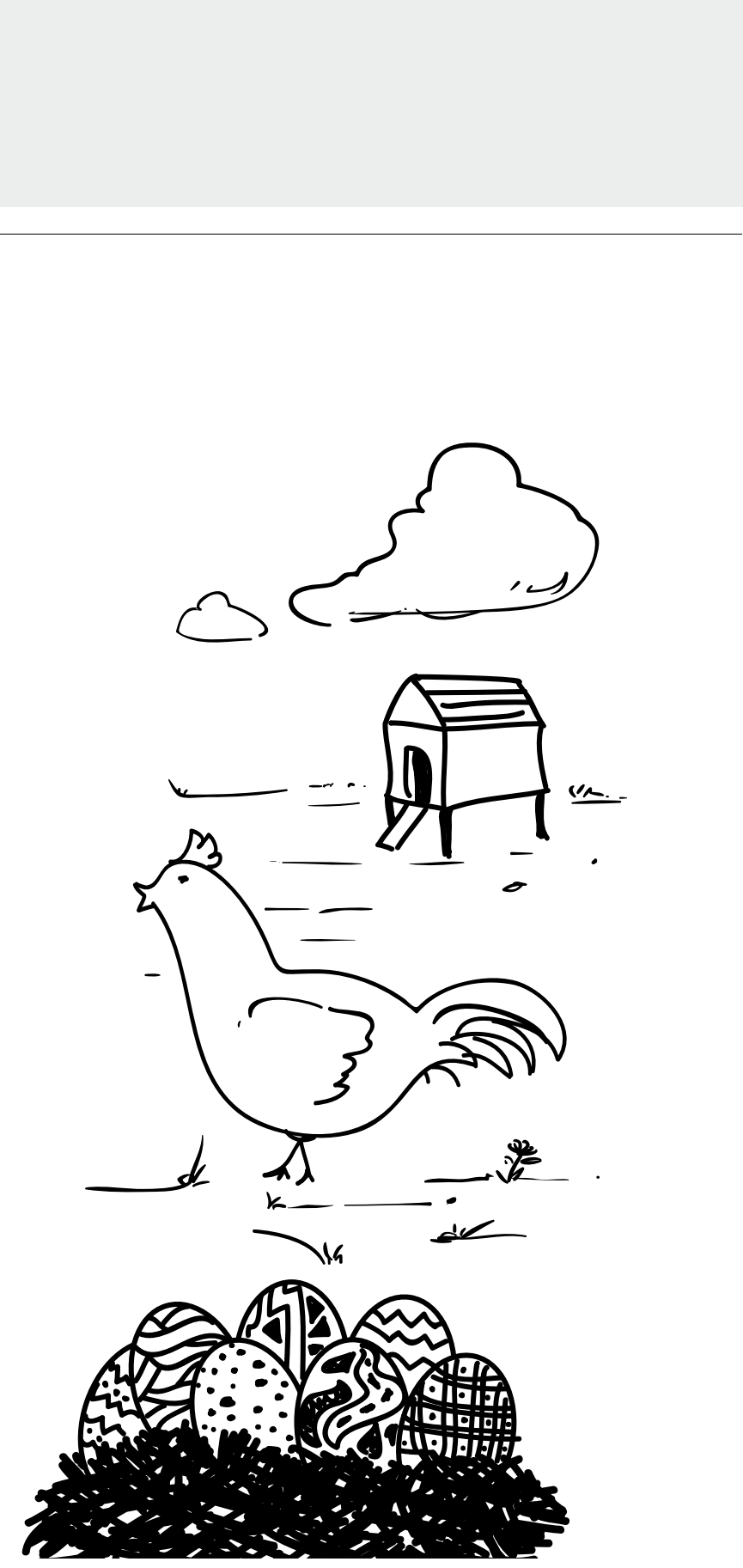
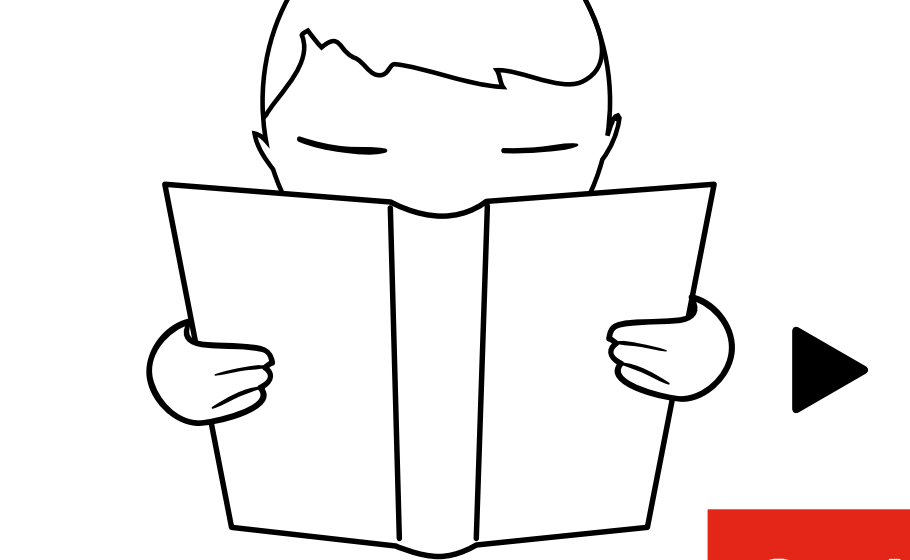
- Afixar as fatias e construir o "Bolo dos Sonhos da Turma".

### Sugestões finais

- O "Bolo dos Sonhos da Turma" pode ser afixado na sala de aula.

- Os alunos podem tentar concretizar as ideias nele contidas até ao final do ano lectivo. O que é preciso para "pôr mãos à obra?"

Adaptao a partir de "Os ovos misteriosos", actividade do Módulo de Formação "Aprender com histórias: primeiros passos para o interculturalidade" do Boletim de Formadores do ACIDI IP – Gabinete Entreculturas



## Os jovens tomam a iniciativa

**Trabalhando em parceria**

- Quem é que eu conheço que possa ajudar?
- Que outros grupos / associações existem na localidade que se possam juntar?
- Quem / que instituições precisamos de conhecer que nos possam ajudar?

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

- Procurem informar-se sobre todas as línguas faladas na vossa escola. Proponham à vossa escola afixar na entrada faixas, placas ou outro material com a palavra «Bem-vindos» em todas essas línguas. Em grupo, elaborem os materiais.

- Em grupo, pesquem filmes, documentários, livros, músicas que espelhem o respeito pela diversidade e promovem a cidadania intercultural. Propõe à biblioteca da tua escola/ localidade criar uma nova secção com estes materiais. Podem propor ainda uma sessão para apresentação explicando a sua importância.

## 2º e 3º Ciclos  (10-14 anos)

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Através da leitura de um pequeno texto sobre uma experiência de voluntariado internacional, procuraremos desenvolver competências de interculturalidade no grupo, traba-

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

### Objectivos

- Demonstrar que a convivência intercultural é uma fonte de aprendizagem mútua, libertadora de estereótipos e preconceitos, e que nos abre novas formas de considerar determinadas situações e novas alternativas para solucionar as nossas próprias dificuldades.

- Evidenciar que um maior conhecimento sobre o mundo em que vivemos nos dá uma maior liberdade para interpretar o que se passa à nossa volta e mais ferramentas para nos movimentarmos e agirmos como cidadãos globais.

- Trabalhar com os alunos a questão do acolhimento dos imigrantes em Portugal.

### Materiais/Recursos necessários

- Papel com o testemunho de um voluntário (ver actividade) – 1 por aluno.

### Actividade

- A actividade começa com a leitura do testemunho de uma pessoa que foi a outro país como voluntário e que relata a sua experiência de encontro intercultural:

*Passei 3 anos e meio em Tirúa, Chile... Durante todo esse tempo experimentei o encontro com 3 realidades: por um lado, o povo mapuche, originário destas terras. Um povo ancestral, trabalhador, introspectivo, orgulhoso da sua cultura e respeitador com a terra, onde o meu maior objectivo foi não olhar para o exótico e entender que nas diferenças está a riqueza do mundo. Em segundo lugar, um encontro com a pobreza; uma realidade que me levou a aprender como, no meio da sombra e da areia, também se pode sorrir. E finalmente, o encontro com o meu interior, por ele dei conta que a humildade, o ser prudente com as diferenças e a abertura do coração são as chaves da inserção. Sem dúvida, o meu voluntariado em Tirúa foi um ponto de inflexão na minha vida.*

*José Pintor (voluntário)*

- De seguida, pede-se aos alunos para se juntarem dois a dois e responderem às seguintes perguntas:

- Quais achas que foram para esta pessoa as características deste encontro com uma realidade diferente?

- Achas que esta experiência foi importante para ele?

- O que achas que ele aprendeu?

- O que achas que as pessoas do Chile que contactaram com ele aprenderam?

- Pede-se depois que cada par de alunos se junte a outro par de colegas e, em grupo, discutam a seguinte situação/ questão, trazendo ao grupo outros exemplos de acontecimentos que sejam do conhecimento/experiência de cada um:

Muitas pessoas que tiveram experiências de voluntariado ou de cooperação em países economicamente pobres manifestam a sua surpresa pelo acolhimento que recebem.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

## Secundário  (15-18 anos)

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Nos dias de hoje pedem-nos muitas vezes que sejamos tolerantes. Será que perguntamos a nós próprios quanto tolerante

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

- Foi um exercício difícil?

- Como se sentiram os actores?

- E os observadores, o que sentiram? O que observaram?

- Até que ponto o que se passou representa a realidade em que vivemos?

- Quais os problemas que se revelaram durante o exercício?

- Como podemos contribuir para a resolução desses problemas? Ocorre-te alguma coisa em concreto que podes começar a fazer hoje?

Adaptado a partir de "Desenvolvimento e Solidariedade – Uma Proposta de Educação para a Cidadania". Fórum Abel Varzim (2006)

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Os papéis podem ser alterados de acordo com o objectivo da sessão)

- 2 representantes da associação de jovens africanos
- 1 representante de uma associação de direitos humanos
- 1 representante de uma associação de imigrantes de um país/países do leste europeu
- 1 representante da paróquia local
- 1 representante da Associação de Estudantes da escola do jovem atacado
- 1 representante da Direcção da escola do jovem atacado

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

lhando a convivência intercultural enquanto oportunidade de aprendizagem e de acção como cidadãos globais.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

*mento que recebem e pelas manifestações de carinho da sociedade. Pensam que os imigrantes que chegam a Portugal partilham do mesmo sentimento? Justifiquem a vossa resposta considerando diferentes opiniões e sensibilidades sobre o assunto.*

- Por fim, pede-se aos grupos que preparem uma apresentação criativa (dramatização, mímica, poesia, cartaz, power-point ou outros), à turma ou a outras pessoas/turmas, das suas conclusões sobre a convivência intercultural e/ou o acolhimento dos imigrantes em Portugal.

- O que é que aprendes/ganhas com a existência de pessoas de diferentes culturas na escola?

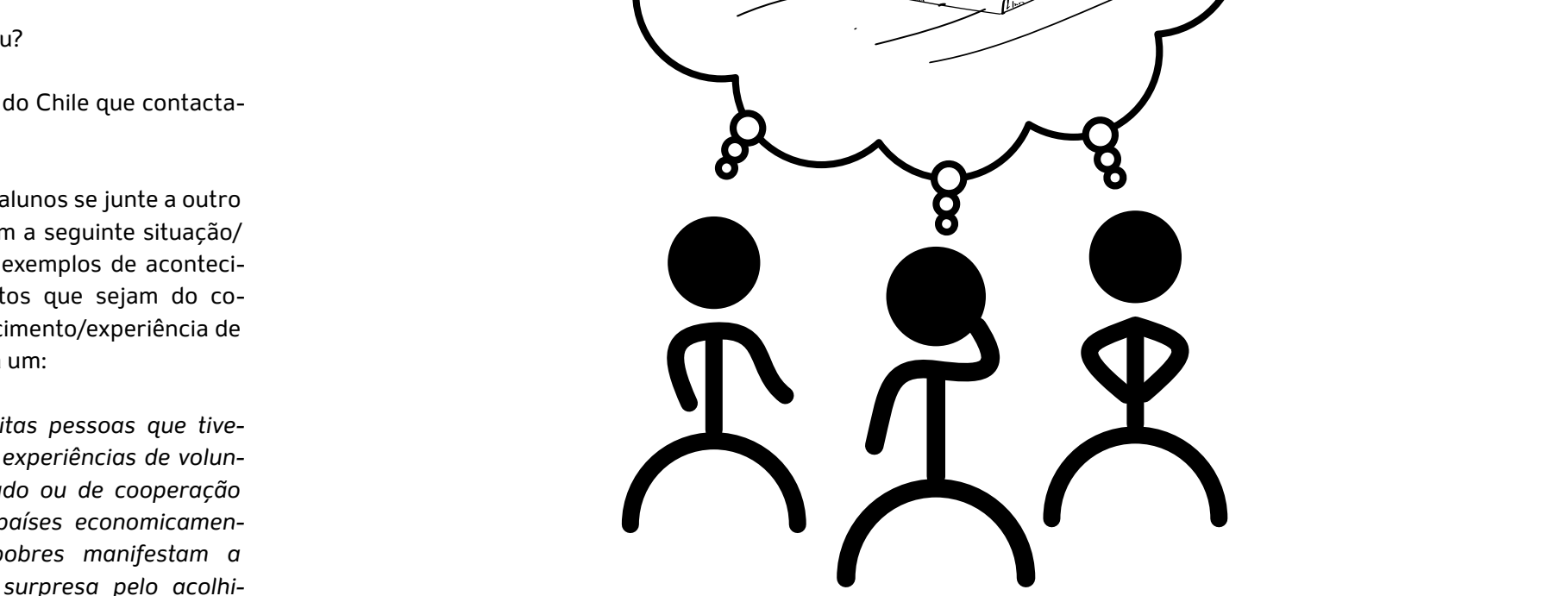
- Como podes contribuir para a criação de uma sociedade justa e plural? Ocorre-te alguma coisa em concreto que podes começar a fazer hoje?

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

No final, poderão lançar-se algumas perguntas sobre a actividade. Conduza a análise para a compreensão da convivência intercultural enquanto oportunidade de aprendizagem libertadora e para a acção concreta dos alunos.

- Já alguém viveu uma experiência de emigração/imigração? Sentiu-se bem acolhido? O que é que aprendeu com essa experiência? O que é que ensinou às pessoas que o acolheram?



Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

somos, onde estão os nossos limites de tolerância e porquê? Qual é a origem do nosso comportamento perante as outras pessoas?

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

Um grupo de jovens a trabalhar em parceria.

<sup>[1]</sup> Adaptado a partir de "Desenvolvimento e Solidariedade – Uma Proposta de Educação para a Cidadania". Fórum Abel Varzim (2006)

<sup>[2]</sup> Adaptado a partir de "Desenvolvimento e Solidariedade – Uma Proposta de Educação para a Cidadania". Fórum Abel Varzim (2006)